

APECEF

ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO, CULTURA E FORMAÇÃO

Extracto do Relatório e Contas

Exercício de 2025

Sede: Rua Professor Lima Basto, n.º 133, 1070-212 Lisboa
NIPC 505 230 658

Relatório de gestão

Em conformidade com o que está previsto nos Estatutos e nos termos das disposições legais aplicáveis, submetemos à apreciação da Assembleia Geral o Relatório de gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo às demonstrações financeiras da APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2025.

I. Relatório de actividades

“Tudo o que nos cabe decidir é o que fazer com o tempo que nos é dado.”

J. R. Tolkien

A APECEF tem por missão passar às gerações vindouras o testemunho de uma civilização construída a partir da Revelação Cristã, concretamente através da introdução das crianças e adolescentes à realidade, em todos os seus factores, incluindo o seu significado último. Desta forma, os colégios da APECEF promovem o desenvolvimento da razão, como condição do conhecimento daquela mesma realidade em toda a sua riqueza, transmitindo aos alunos a confiança na Providência Divina, em si próprios e nos outros, que brota da certeza de serem filhos amados por Deus. Desta confiança nasce a possibilidade de adesão à Verdade e de realização pessoal plena e, desse modo, o dever de contribuir com a própria vida para o Bem Comum.

No ano de 2025, a APECEF continuou a reflexão sobre a estrutura curricular iniciada em 2024, que teve por objetivo melhorar a sua adequação aos desafios contemporâneos. Nos vários colégios, os reitores e as suas equipas implementaram um currículo onde se privilegiou as disciplinas estruturantes do pensamento, garantindo o acesso à cultura ocidental cristã (Línguas e Literatura, História e Filosofia, Artes Plásticas, Teatrais e Musicais, Catequese e Religião) e à investigação sobre a realidade física (Matemática, Ciências da Natureza, Física e Química). Redobrou-se a exigência aos alunos de um esforço de raciocínio rigoroso, de memória e de exercício, que favoreça a compreensão funda dos assuntos e uma robustez cognitiva e intelectual adequada aos dons com que nasceram e aos desafios actuais.

Esse trabalho académico exigiu um diálogo acrescido com as famílias, formação, perseverança e capacidade de empatia, por parte dos professores, e um esforço pessoal e contrarcorrente por parte dos alunos. Tal proporcionou resultados académicos muito positivos, publicados em ranking de escolas em 2025. O Colégio de S. Tomás e o Colégio de S. José - Ramalhão alcançaram lugares de topo entre as escolas das respectivas regiões. Esta batalha é, no entanto, recorrente, já que nem sempre o ambiente e a mentalidade geral valorizam os sacrifícios necessários àquilo que consideramos padrões razoáveis de excelência académica, tendo em conta as capacidades dos alunos e as necessidades da vida contemporânea.

Procurou-se no ano de 2025, melhorar a ocupação dos tempos lectivos dos professores que atenda, por um lado, às necessidades de contenção financeira e de contratações (dadas as circunstâncias de mercado), e, por outro, à vocação de acompanhamento detalhado do crescimento dos alunos o que exige grande dedicação muito além dos tempos lecionados. Com efeito, a exigência pedagógica dos Colégios Apecef, exige aos professores a preparação de aulas excelentes e o acompanhamento do progresso de cada aluno nas respectivas matérias, mas também uma companhia alargada em iniciativas como viagens, tempo de estudo, missões, voluntariado, visitas, exposições, teatros, etc.

Finalmente, conseguimos no ano de 2025 contar com a presença de um número significativo de capelães, que asseguraram uma presença, em alguns casos diária, nos colégios, contribuindo para uma experiência una – de acesso à Verdade última presente em todos os aspectos da vida – de toda a comunidade educativa.

As realidades dos vários colégios trouxeram uma grande riqueza de experiências educativas, já que, embora seguindo um tronco comum, cada comunidade educativa floresce e desenvolve-se segundo modalidades e ritmos próprios.

No Colégio de S. Tomás, em Sete Rios, o desafio de conservar a identidade original de uma proposta de qualidade para a infância em diálogo com a exigência de Pais de filhos pequenos tem renovado constantemente a vitalidade da equipa que ali se dedica; por exemplo, encontrando novas formas de proporcionar formação aos pais, inventando momentos de comunicação do trabalho pedagógico em toda a sua riqueza e variedade — reuniões de Pais, Open-Day, exposições, teatros, apresentações desportivas e musicais — planeando uma nova disposição para os espaços exteriores que diversifique e aumente a qualidade da experiência sensorial e motriz das crianças. Todas estas iniciativas estão a ser acompanhadas por uma avaliação rigorosa da progressão das aprendizagens, medida em provas nas várias matérias, observação cuidadosa das crianças e reflexão conjunta e cruzada entre os vários professores e educadoras. O trabalho de diálogo com os Pais tem acontecido quer em momentos informais, quer de conversa individual ou assembleias formais e incluiu um programa de formação em parceria com a CENOFA. A riqueza que uma equipa muito experiente e dedicada representa tem sido também sintetizada em podcasts que ajudam a pontuar a relação com as famílias e a comunidade em geral, e são oportunidades de consciencialização por parte da equipa do património de saber já comprovado na experiência, adquirido ao longo destes 22 anos de actividade na esteira da grande tradição educativa católica. A revisitação das potencialidades das instalações tem sido também uma ocasião de reflexão sobre as grandes linhas pedagógicas que importa seguir e assegurar.

No Colégio de S. Tomás da Quinta das Conchas, prossegue um trabalho assente em dois movimentos complementares: consolidação de opções pedagógicas introduzidas nos anos anteriores e lançamento de novas propostas curriculares e formativas. Em todos os ciclos, a prioridade mantém-se clara: reforçar a qualidade da experiência educativa dos alunos, articulando exigência, acompanhamento, responsabilidade e crescimento pessoal.

No Pré-Escolar o trabalho tem incidido na consolidação e formalização de dois eixos estruturantes da proposta educativa: a vida prática e as manhãs no bosque. Através da organização de tarefas concretas do quotidiano (preparar a sala, pôr e decorar a mesa, servir-se, arrumar, limpar e reorganizar o espaço), promove-se uma aprendizagem progressiva da autonomia, da ordem, do cuidado e da responsabilidade, ajudando a criança a compreender o valor de levar uma tarefa até ao fim e de reconhecer o seu termo.

Em articulação com esta dimensão, as manhãs no bosque continuam a constituir um contexto privilegiado para o desenvolvimento da criatividade, da iniciativa e da relação com os outros. A brincadeira, livre e acompanhada, torna-se ocasião de crescimento motor, de coordenação, de manipulação e, sobretudo, de aprendizagem de papéis, regras e formas de participação.

Impacto esperado: maior autonomia pessoal, fortalecimento de hábitos de responsabilidade e desenvolvimento inicial de sentido comunitário.

No 1.º Ciclo, mantém-se e aprofunda-se a organização pedagógica assente em manhãs de trabalho em sala e tardes dedicadas ao enriquecimento curricular, modelo que tem vindo a revelar consistência e eficácia formativa. Esta estrutura permite reforçar o acompanhamento dos alunos e melhorar a articulação entre a aprendizagem nuclear e as áreas de enriquecimento.

Uma evolução relevante deste ano consiste na maior presença dos professores de enriquecimento também nas manhãs, com alocação às turmas e trabalho conjunto com a professora titular. Esta opção pedagógica permite um acompanhamento mais próximo e ajustado às necessidades concretas dos alunos, reforçando a personalização do apoio e a qualidade do trabalho em sala.

Impacto esperado: consolidação mais robusta das aprendizagens fundamentais, melhoria do acompanhamento individual e maior integração da equipa docente.

No 2.º Ciclo, foi reforçada a carga horária de Matemática, Português e Inglês, reconhecendo-se estas disciplinas como pilares estruturantes da formação académica. Este reforço não visa a introdução de mais conteúdos, mas o aumento do tempo de trabalho autónomo, consolidação e acompanhamento próximo, permitindo aos professores observar e apoiar de forma mais eficaz os processos de estudo e a aprendizagem dos seus alunos.

Em paralelo, foi também alargado o tempo livre, enquanto sinal pedagógico de que esta reorganização implica um crescimento efectivo em responsabilidade, maturidade, organização e gestão do trabalho pessoal. Mantêm-se os clubes como elemento distintivo do ciclo, pela diversidade de propostas e pela sua capacidade de oferecer contextos concretos de experimentação, descoberta e validação de talentos.

O impacto esperado é melhoria da consistência académica, reforço de hábitos de estudo e crescimento na autonomia e responsabilidade dos alunos.

No 3.º Ciclo, a principal novidade do ano é a criação da disciplina de *Operandi*, concebida como uma proposta prática e interdisciplinar, em articulação com Português, Ciências e Geografia, incluindo uma componente de inteligência artificial. A disciplina responde a duas finalidades centrais: (i) favorecer uma percepção mais unitária e articulada do conhecimento; (ii) ampliar competências através da aplicação prática de conteúdos trabalhados nas aulas teóricas.

A disciplina organiza-se em quatro módulos: Teatro e Música (em articulação com Português), Laboratório (em articulação com Ciências) e Informática (em articulação com Geografia), sendo leccionados pelos respectivos professores dessas áreas. Esta organização permite reforçar a ligação entre conhecimento e experiência, entre teoria e prática, e entre diferentes linguagens de aprendizagem.

O impacto esperado é a maior integração interdisciplinar, o aumento da motivação para aprender e o desenvolvimento de competências práticas e expressivas.

No Liceu, prossegue a consolidação da reformulação curricular iniciada no ano lectivo anterior, com especial incidência no aprofundamento de uma proposta mais articulada, exigente e adequada à etapa de maturidade dos alunos. As disciplinas de complemento artístico passaram a funcionar em regime bienal, reunindo os alunos dos dois anos de escolaridade, o que tem favorecido maior trabalho comunitário e um aprofundamento qualitativo da proposta.

No 12.º ano foram introduzidas, em regime opcional, as disciplinas de História das Ideias e Teoria Política, bem como uma reformulação do currículo de Inglês, assente em cinema, séries televisivas, música e literatura. Foi igualmente lançada, a disciplina de História Moderna e Contemporânea, em articulação com Biologia e Geologia, oferecendo uma via complementar de aprofundamento para alunos com interesse na área das Humanidades e no prosseguimento de estudos superiores nessa linha.

Para além do trabalho específico por ciclo, o ano lectivo tem sido marcado por um conjunto de iniciativas transversais que reforçam a identidade educativa do Colégio e a articulação entre escola, alunos e famílias.

Destaca-se a proposta de Livro do Mês, orientada para a formação de hábitos de leitura, alargamento do horizonte cultural e criação de referências comuns entre os alunos. Mantém-se igualmente o ciclo mensal de conferências para pais, com convidados que apresentam obras e perspectivas no campo da educação e da pedagogia, promovendo reflexão, formação e diálogo. Foi também retomada a Escola de Pais, em novo formato, através de encontros mensais com tema previamente definido, reforçando a aliança educativa com as famílias.

No início deste ano, foi ainda lançada a Rádio S. Tomás, projecto que visa criar um espaço estável de expressão e participação de alunos e professores, para além da divulgação de boa música. A rádio integra diferentes formatos – entrevistas, podcasts, comentários a obras e outras rubricas.

Finalmente e pela sua importância estruturante na vida e do nosso Colégio, a consolidação da proposta de Missa diária, agora reforçada pela criação da nova sala de capelania, situada no pátio central, com a presença diária de um Padre em todas as manhãs da semana. Esta presença estável, próxima e de fácil acesso, tem-se revelado uma companhia muito significativa para alunos e adultos da casa. Trata-se de uma proposta que não surge à margem da vida do Colégio, mas no seu centro, e que tem contribuído de forma evidente para consolidar a identidade do S. Tomás, testemunhando a unidade dos diferentes âmbitos e desafios que temos por diante.

O trabalho desenvolvido no presente ano lectivo confirma o desejo de consolidar o que foi iniciado e validar, corrigir o que precisa de maturação e lançar novas propostas com critério e valor educativo. A prioridade mantém-se a mesma em todos os ciclos: oferecer aos alunos uma formação sólida, integral e progressivamente mais responsável, em articulação com professores e famílias, no quadro da missão educativa do Colégio de São Tomás.

No Colégio de S. José - Ramalhão o foco foi também no currículo e no estudo dos alunos, indo ao encontro de uma necessidade de contrabalançar uma apetência geral notável para os domínios artísticos e desportivos, com o exercício perseverante e exigente do conhecimento académico.

Assim, continuou-se a aprofundar uma modalidade curricular abrangente e culturalmente rica, baseada num modelo clássico - no qual acreditamos profundamente, mesmo e sobretudo no contexto de um uso generalizado de inteligências artificiais. O nosso objetivo último é que os alunos se apoderem da realidade, que com ela se espantem e a conheçam. Este modelo privilegia a introdução a obras reconhecidas como fundamentais na tradição ocidental, mesmo quando são apenas “clássicos juvenis”, e o acompanhamento dos alunos no domínio gradual de categorias de pensamento que são primeiramente a descrição da realidade sensível e vão acedendo a graus de abstracção maior para permitir também uma tomada de posição diante da vida que implica uma apreciação pessoal da

verdade e sentido das coisas. O trabalho entre professores para chegar a instrumentos didáticos adequados tem sido muito rico e a introdução de, por exemplo, um momento de leitura pessoal extensa, em que os alunos lêem as obras recomendadas numa hora lectiva semanal, na presença dos professores que também usam esse tempo para ler; e de teatros que proporcionam a interiorização de grandes dramas; de viagens, visitas, missões e trabalho no campo; são iniciativas que provam a riqueza de um trabalho intelectual e académico dos professores que guia os alunos no seu desenvolvimento.

No ano de 2025, deu-se mais um passo neste caminho, com o início do ensino articulado de música em parceria com a Escola de Nossa Senhora do Cabo. Neste primeiro ano letivo, um grupo de cerca de vinte alunos, maioritariamente do 2.º ciclo, iniciou esta experiência educativa, que vem alargar e aprofundar o currículo.

2025 foi também um ano em que os resultados académicos - medidos na perspetiva dos exames nacionais - evidenciaram a robustez da proposta curricular que procuramos afirmar em cada ano.

O desenvolvimento do polo desportivo na Quinta de cima - um espaço verde único com cerca de cinco hectares - com a criação de uma área para prática desportiva com cerca de 1 000 m², constitui um marco que desejamos potenciar nos próximos anos.

No Colégio de S. José - Beja o ano de 2025 trouxe uma equipa docente renovada e de muita qualidade, ao mesmo tempo que o crescimento muito significativo do número de alunos consolidou uma realidade missionária de grande exuberância na região. A formação da nova equipa está a cargo especialmente de dois professores antigos da APECEF, um da área das Humanidades e outro da área das Ciências e o facto de estas duas pessoas terem decidido permanecer em Beja durante a semana tem significado um crescimento consistente de todos os professores contratados. Essa consolidação traz muita segurança aos alunos e às famílias, pelo que a adesão de alunos novos também tem sido, por isso, exponenciada. Neste ano temos como objectivo robustecer o programa do primeiro e do segundo ciclo, garantindo o aproveitamento dos alunos e a qualidade das aulas e materiais didáticos, para que no ano seguinte possamos abrir o 3º ciclo.

O Colégio de Laura Vicuña em Vendas Novas viveu um ano de afirmação com algumas dificuldades, provenientes de um diálogo ainda embrionário com a população em geral e algumas famílias em particular. Como qualquer projeto educativo que traz uma novidade que contrasta com hábitos enraizados, é preciso tempo para que, de parte a parte, se aprenda a comunicar e a colaborar no sentido de favorecer uma proposta de aprendizagem verdadeira e pujante. O apoio e companhia das Irmãs Salesianas, fundadoras do Colégio foi e é um conforto inestimável neste caminho. A consolidação da equipa de professores enfrenta também o desafio da distância em relação a Lisboa, uma vez que ainda não é possível contar apenas com gente da região. Mesmo assim os resultados já são palpáveis, quer na fidelização da equipa docente, quer no aproveitamento dos alunos. Em 2024/2025 tivemos 145 alunos; no presente ano lectivo de 2025/2026 contamos agora com 166 alunos, do pré-escolar ao 9º ano.

O Colégio tem ganho um reconhecimento geral na população que se traduziu numa chegada de 43 novos alunos em 2025/2026. Este aumento corresponde a cerca de 25%, uma vez que temos agora 166 alunos. Além dos principais concelhos da nossa área de influência, temos sido procurados por famílias de um círculo geográfico cada vez mais vasto.

A equipa de professores está muito fidelizada ao nosso projeto educativo, permitindo que a riqueza cultural ganhe terreno dentro e fora de aula. No pré-escolar estamos a implementar momentos na Quinta que fomentam a autonomia e um desenvolvimento cada vez mais integral das crianças. Os alunos do 1.º ciclo, após quatro anos da nossa presença, já são mais desejosos de novas aprendizagens e de desafios intelectualmente mais exigentes, nomeadamente a Inglês, Português e Matemática.

Os alunos do 2.º e 3.º ciclos têm vindo a dar-se conta da beleza que é serem guiados no conhecimento do mundo que os rodeia, e começam a descobrir-se cada vez mais protagonistas das suas vidas. Introduzimos também, este ano letivo, um momento semanal de Missão em que, rotativamente e num sistema interturmas, os alunos visitam o Lar da Santa Casa da Misericórdia, participam na limpeza das salas e cuidam da Quinta. Temos confirmado que esta proposta incute nos alunos uma noção cada vez maior da bondade que o outro representa para cada um de nós. Esta relação com a comunidade tem aproximado o Colégio, embora estejam por dar alguns passos que dissipem um fosso já existente.

No que diz respeito à relação com os Colégios, a participação nos Exames Newman, é um grande sinal do amadurecimento curricular e pedagógico desenvolvido com vários professores, e que certifica também a exigência académica que temos vindo a implementar. Curiosamente, esta exigência académica que em anos anteriores era motivo de repulsa, verifica-se, aos dias de hoje, ser um aspeto valorizado pelas novas famílias que nos chegam.

Em 2026/2027 será introduzido um modelo híbrido de Liceu, em parceria com o Colégio de S. Tomás, que nos permitirá consolidar cada vez mais o nosso projeto educativo. Este projeto é um sinal que confirma o bom trabalho que temos vindo a fazer e que se reflete numa confiança notável das famílias.

O Instituto Alberto Magno, que resulta simultaneamente da constatação de uma necessidade e de uma riqueza – a necessidade de formar continuamente professores e a riqueza que é o património educativo da APECEF – teve um ano de afirmação como entidade formativa, sobretudo na região de Lisboa. Além dos projectos de grande qualidade para os professores dos vários colégios da APECEF, o Instituto Alberto Magno, proporcionou vários cursos de pequena duração sobre várias matérias, ofereceu uma formação continuada em parceria com a Brotéria, desenvolveu um seminário de investigação no qual participa um número alargado de estudiosos em Educação e começou, em parceria com a Universidade Católica Portuguesa, uma Pós-Graduação em Artes Liberais e Educação que está a desenvolver com grande sucesso. Todas estas iniciativas foram possíveis graças a uma equipa mais alargada e estável, embora ainda reduzida. A reputação como entidade formadora de professores está a ser significativamente reforçada, ao mesmo tempo que a equipa toma uma consciência mais clara das necessidades académicas dos professores e consolida o seu património de saber adequado à formação de professores do ensino básico.

As instalações recentemente renovadas na Rua da Lapa albergam neste momento, para além do Instituto Alberto Magno, o Centro Cultural da Lapa, local onde têm lugar já algumas iniciativas variadas, desde eventos, a encontros de alunos e sessões de estudo. Acoplados a esses espaços estão também gabinetes de trabalho da direção da APECEF.

Todas as realizações da APECEF em 2025, dos colégios ao Instituto, implicaram investimentos avultados em instalações que procuraram fortalecer o projecto educativo e criar condições para um acréscimo sustentado nos Colégios ainda em fase de expansão, uma vez que são precisas constantes obras de manutenção e adequação de espaços. A Associação também procurou no ano transacto autonomizar-se de ponto de vista energético, tendo estabelecido uma parceria com uma instituição de referência no sector que lhe permitiu colocar em funcionamento centrais fotovoltaicas nos polos das Conchas e Sete Rios do Colégio de São Tomás.

A APECEF reforçou no ano transacto o investimento nos colaboradores. Procurou-se tornar mais competitivas as tabelas salariais quando comparadas com as do sistema público, e reconhecer o mérito extraordinário de alguns colaboradores. Por outro lado, a APECEF proporcionou, para além da formação contínua de ritmo semanal em cada colégio, várias outras oportunidades quer nos colégios que seguem a proposta educativa do Movimento Comunhão e Libertação, quer noutras escolas que nos parecem prosseguir projectos educativos de excelência muito interessantes, nomeadamente *The Heights*, em Washington. Finalmente, a APECEF encorajou todos os seus colaboradores a frequentarem cursos diversos que possam interessá-los e desenvolvê-los, sendo disso exemplo a Pós-graduação em Educação e Artes Liberais na Universidade Católica Portuguesa, o curso de Educação Clássica em Madrid, entre outros programas.

Em 2025 a APECEF reforçou a componente social, tendo atribuído bolsas a 342 alunos e apoiado assim 226 famílias, com a ajuda de um conjunto de instituições e particulares.

Por último, muito gostaria a APECEF de agradecer a todos aqueles que participam no projeto educativo desde os alunos e suas famílias, colaboradores e tantos parceiros que conosco têm construído este projecto, incluindo as instituições bancárias que desde sempre acreditaram na Associação. No ano transacto, foi finalmente possível reembolsar na íntegra o empréstimo do Millennium BCP contratado para a construção do polo do Colégio de São Tomás das Conchas, marco importante na vida da APECEF.

Nota - Proposta de aplicação de resultados

A Direcção propôs em Assembleia Geral que os resultados positivos apurados no exercício de 2025, no montante de 1.411.750,77€ (um milhão, quatrocentos e onze mil, setecentos e cinquenta euros e setenta e sete cêntimos), fossem transferidos na sua totalidade para Resultados Transitados.

Lisboa, 3 de Março de 2026

Demonstrações financeiras

APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação
Relatório e Contas| 2025
Demonstrações financeiras

APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	Notas	31-12-2025	31-12-2024
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	5	10 122 967,51	9 808 027,84
Ativos intangíveis	6	1 561 198,16	1 616 462,85
Investimentos financeiros	7	-	146 464,36
Total do ativo não corrente		11 684 165,67	11 570 955,05
ATIVO CORRENTE			
Inventários	8	52 125,45	50 980,63
Créditos a receber	9	181 663,16	187 780,30
Estado e outros entes públicos	10	311 720,53	206 473,24
Diferimentos	11	191 769,61	137 462,02
Outros ativos correntes	12	112 745,41	129 780,96
Caixa e depósitos bancários	4	3 959 208,80	3 155 590,14
Total do ativo corrente		4 809 232,96	3 868 067,29
Total do ativo		16 493 398,63	15 439 022,34
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Resultados transitados	16	7 141 603,02	5 999 793,96
Excedentes de revalorização	16	1 201 605,60	1 241 659,12
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	16	54 653,65	64 208,86
		8 397 862,27	7 305 661,94
Resultado líquido do período		1 411 750,77	1 101 755,54
Total dos fundos patrimoniais		9 809 613,04	8 407 417,48
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Financiamentos obtidos	14	1 326 073,62	1 689 766,48
Total do passivo não corrente		1 326 073,62	1 689 766,48
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	13	161 627,65	218 913,56
Estado e outros entes públicos	10	340 000,95	369 152,81
Financiamentos obtidos	14	359 136,93	658 481,77
Diferimentos	11	2 501 316,56	2 090 670,24
Outros passivos correntes	15	1 995 629,88	2 004 620,00
Total do passivo corrente		5 357 711,97	5 341 838,38
Total do passivo		6 683 785,59	7 031 604,86
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		16 493 398,63	15 439 022,34

O anexo faz parte integrante dos balanços em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

O Contabilista Certificado

A Direcção

Luís Pires
1256603

Edna Almeida Brito
Luís Pires

APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 e 2024

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2025	2024
Vendas e serviços prestados	17	17 888 273,53	16 756 941,98
Subsídios, doações e legados à exploração	18	661 961,05	599 515,91
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	19	(134 696,27)	(130 503,91)
Fornecimentos e serviços externos	20	(3 822 881,82)	(3 579 588,04)
Gastos com o pessoal	21	(11 897 542,19)	(11 295 301,52)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	22	(9 800,96)	11 119,85
Outros rendimentos	23	83 420,62	108 972,50
Outros gastos	24	(79 729,63)	(94 512,99)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2 689 004,33	2 376 643,78
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 6	(1 201 433,91)	(1 138 825,66)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1 487 570,42	1 237 818,12
Juros e gastos similares suportados	25	(75 819,65)	(136 062,58)
Resultado antes de impostos		1 411 750,77	1 101 755,54
Resultado líquido do período		1 411 750,77	1 101 755,54

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas dos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

O Contabilista Certificado


2216608

A Direção


Ana Luísa Barros

APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação
Relatório e Contas| 2025
Demonstrações financeiras

APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
NOS PERÍODOS DE 2025 E 2024
(Montantes expressos em euros)

	Notas	Fundos	Resultados transitados	Excedentes de Revalorização	Ajustamentos / Out variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
Posição no início do período 2024		-	5 165 200,22	1 281 712,64	23 227,76	794 540,22	7 264 680,84
Alterações no período							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	16	-	834 593,74	(40 053,52)	40 981,10	(794 540,22)	40 981,10
		-	834 593,74	(40 053,52)	40 981,10	(794 540,22)	40 981,10
Resultado líquido do período						1 101 755,54	1 101 755,54
Posição no fim do período 2024		-	5 999 793,96	1 241 659,12	64 208,86	1 101 755,54	8 407 417,48
Posição no início do período 2025		-	5 999 793,96	1 241 659,12	64 208,86	1 101 755,54	8 407 417,48
Alterações no período							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	16	-	1 141 809,06	(40 053,52)	(9 555,21)	(1 101 755,54)	(9 555,21)
		-	1 141 809,06	(40 053,52)	(9 555,21)	(1 101 755,54)	(9 555,21)
Resultado líquido do período						1 411 750,77	1 411 750,77
Posição no fim do período 2025		-	7 141 603,02	1 201 605,60	54 653,65	1 411 750,77	9 809 613,04

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações nos fundos patrimoniais dos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

O Contabilista Certificado

A Direcção

Leifunary
2256608

Enkel M. L. B. t
Julia Tulas - Bex

APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

NOS PERÍODOS 2025 E 2024
(Montantes expressos em euros)

	Notas	2025	2024
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes e utentes		18 087 757,82	16 682 868,44
Pagamentos a fornecedores		(4 245 368,14)	(3 836 562,13)
Pagamentos ao pessoal		(7 531 369,15)	(7 038 042,83)
Caixa gerada pelas operações		6 311 020,53	5 808 263,48
Outros recebimentos / pagamentos		(4 073 481,52)	(4 044 650,03)
Fluxos das atividades operacionais [1]		2 237 539,01	1 763 613,45
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		53 150,00	55 418,40
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(1 437 773,67)	(1 380 128,10)
Ativos intangíveis		(1 521,39)	(1 708,24)
Outros activos		- (1 439 295,06)	- (1 381 836,34)
Fluxos das atividades de investimento [2]		(1 386 145,06)	(1 326 417,94)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Doações		700 135,32	623 790,81
Outras operações de financiamento		- 700 135,32	- 623 790,81
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(663 037,72)	(605 882,94)
Juros e gastos similares		(84 872,89)	(148 952,63)
Outras operações de financiamento		(747 910,61)	- (754 835,57)
Fluxos das atividades de financiamento [3]		(47 775,29)	(131 044,76)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		803 618,66	306 150,75
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	3 155 590,14	2 849 439,39
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	3 959 208,80	3 155 590,14

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024

O Contabilista Certificado


2276608

A Direcção


Ana Xueas-Bexas

Relatório de auditoria

RB
2025

Relatório de Auditoria

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação (a Entidade), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 16.493.398,63 euros e um total dos fundos patrimoniais de 9.809.613,04 euros, incluindo um resultado líquido de 1.411.750,77 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- ▶ elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, e tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a entidade não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 3 de março de 2026

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



Pedro Miguel Borges Marques - ROC n.º 1801
Registado na CMVM com o n.º 20161640

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

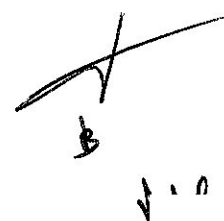
2025 FB

APECEF - ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO, CULTURA E FORMAÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados,

1. De acordo com a lei e os estatutos, cumpre-nos apresentar o parecer sobre as contas e relatório de gestão apresentados pela Direção da APECEF – ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO, CULTURA E FORMAÇÃO, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, cujo balanço evidencia um total de 16.493.399 euros e um total de fundos patrimoniais de 9.809.613 euros, incluindo um resultado líquido do exercício de 1.411.751 euros.
2. No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e extensão que considerámos adequada, a evolução da atividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, com base na informação contabilística e através de esclarecimentos solicitados à Direção e outros responsáveis de quem obtivemos a colaboração solicitada. No âmbito das competências legalmente estabelecidas procedemos à realização dos atos de verificação que considerámos convenientes para o desempenho das nossas funções.
3. No final do exercício analisámos o relatório da gestão, apresentado pela Direção tendo concluído que está elaborado em conformidade com as disposições legais e estatutárias.
4. Verificámos igualmente as contas que nos foram submetidas para emissão de parecer, as quais estão em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para as Entidades do Setor não Lucrativo (ESNL). Apreciamos também a Certificação Legal das Contas que suporta o nosso parecer.
5. Como resultado das ações de fiscalização exercida, somos de opinião que as contas apresentadas, compreendendo o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e o respetivo Anexo, refletem a situação económica e financeira da Associação à data a que se reportam.
6. Os fundos patrimoniais da APECEF, em 31 de dezembro de 2025 são positivos, à semelhança do ano anterior, o que confirma a evolução positiva da situação patrimonial da APECEF.



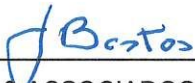
Handwritten signature and initials, possibly reading 'B' and 'Y. n'.

APECEF - ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO, CULTURA E FORMAÇÃO

7. Nestas condições, somos de parecer que a Assembleia Geral aprove:

- O Relatório de gestão, o Balanço, a Demonstrações dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa, e o respetivo Anexo, do exercício de 2025;
- A proposta de aplicação dos resultados apresentada pela Direção.

Lisboa, 3 de março de 2026



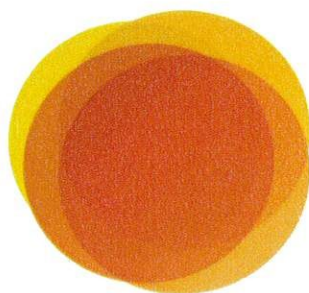
KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, Lda.
representada por Jaime de Macedo Santos Bastos



Dra. Maria Quintela



Dr. Bernardo Alegria



APECEF

ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO, CULTURA E FORMAÇÃO